

FRANKIE MARCONE



Os arcos arrojados, o prédio da av. Duque de Caxias começou a ser restaurado e será o novo Iphan

RODRIGO SENA



Com a obra quase pronta, Palacete da Estação Sampaio Correia reabre em março e será o Dnocs

DUAS JOIAS DO SÍTIO HISTÓRICO GANHAM REVITALIZAÇÃO

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA SAMPAIO CORREIA É O PRIMEIRO A SER INAUGURADO, E VAI ABRIGAR O DNOCS.
O VISTOSO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL, NA DUQUE DE CAXIAS, SERÁ SEDE DO IPHAN

“ GARANTINDO FUTURO AO NOSSO PASSADO”



Prédio após restauração concluída (setembro/2009)

Histórico

Um dos prédios mais antigos do bairro da Cidade Alta, é sem dúvida o prédio onde funcionava o antigo “Liceu Industrial”, construção iniciada no começo do século XX, com a finalidade de abrigar o batalhão de segurança.

Em 1909, o presidente da República, Nilo Peçanha, criou as escolas de aprendizes artífices. No dia 04 de dezembro do mesmo ano, foi nomeado por decreto do governo federal, o Dr. Sebastião Fernandes de Oliveira, para diretor da escola de aprendizes artífices do estado do Rio Grande do Norte.

No dia 1º de janeiro de 1910 instalou-se oficialmente no estado o novo estabelecimento de ensino, cujo objetivo era o de ministrar instrução primária e profissional a infância desvalida.

A instituição instalou-se a princípio, em um próprio estadual, onde funcionava o antigo hospital de caridade na então Rua Pte. Passos, prédio hoje ocupado pela casa do estudante de Natal.

Foram colocadas em atividade, inicialmente cinco oficinas: marcenaria, sapataria, serralheria e funilaria, funcionando no regime semi aberto.

Entre os anos 1913-1914, a escola transferiu-se provisoriamente para o edifício do Natal Club, enquanto o prédio da Pte. Passos, sofria uma adaptação, afim de receber o Batalhão de Segurança do Estado.

Em 1914, com a transferência do Batalhão de Segurança para o prédio da Pte. Passos, a escola, já com a denominação de Liceu Industrial, passou a ocupar o prédio que servira de quartel na Av. Rio Branco, nº 743.

Em 1942, com a promulgação da lei orgânica do ensino industrial, o Liceu passou a denominar-se Escola Industrial de Natal. No dia 11 de março de 1967, foi inaugurado o novo prédio da Escola Industrial, na Av. Salgado Filho, nº 1559. Naquele dia, o velho prédio da Rio Branco, que abrigara a escola por mais de 50 anos, foi desocupado.

A RESTAURAÇÃO

A restauração do prédio do antigo Liceu Industrial de Natal, de expressivo valor histórico, ostentando arquitetura majestosa em estilo neocolonial, tombado pelo Patrimônio Público Estadual, é uma obra que orgulha a PS ENGENHARIA e a todos os natalenses por contribuir para preservar a memória da cidade.

Com duração de 18 meses, a restauração foi realizada sob permanente esmero em se manter as características e detalhes originais do prédio que, por praticamente 40 anos, não recebia intervenção de manutenção.

Hoje totalmente restaurado, resgatada a sóbria e



“Liceu Industrial”, construção iniciada no começo do século XX
Restauração do Prédio Histórico: iniciada em março de 2008.

marcante beleza arquitetônica, o prédio será integrado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, ex CEFET/RN, onde funcionará o Campus Avançado da Cidade Alta, retomando, seu originário e nobre ofício voltado para as atividades do ensino.

A EMPRESA

A PS CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS DE ENGENHARIA LTDA, está completando 17 anos de atuação executando obras e serviços de engenharia em vários estados do nordeste, com ênfase para os segmentos de recuperação e reforço estrutural e restauração de prédios históricos, possuindo em seu quadro técnico profissionais qualificados nas referentes áreas, a PS ENGENHARIA tem dado soluções criativas, tradicionais, fundamentadas no princípio básico de manter a originalidade dos prédios e monumentos históricos; as soluções com a utilização de técnicas modernas somente são empregadas nas situações especiais e muito particulares, em que a edificação se encontre na iminência de colapso. Desta maneira, a PS tem conseguido garantir a existência, sem alterações de suas características originais, de diversas obras, consideradas verdadeiros cartões postais, entre as quais destacam-se a Fortaleza dos Reis Magos, o Prédio da Casa do Estudante, o prédio do antigo BANDERN, o prédio do Hospital Onofre Lopes em Natal, e a Igreja do Carmo na cidade de Olinda/PE. E, entre as obras submetidas a recuperação e reforço estrutural, destacam-se o reforço da ponte sobre o Rio São Francisco no município de Cabrobó/PE, a recuperação dos canais do perímetro irrigado de Maniçoba em Juazeiro/BA, recuperação e impermeabilização do canal do Pataxós-Assú/RN e atualmente responsável por obras de grande complexidade e vulto como a recuperação estrutural das plataformas marítimas PUB-2, PUB-3 e PAG-2, localizadas na costa do Rio Grande do Norte, e o reforço estrutural do prédio sede da Gerência Regional do Ministério da Fazenda em Recife/PE.

No ensejo da inauguração de tão importante obra, para a cidade de Natal, a PS ENGENHARIA, com a satisfação e o sentimento de dever cumprido. Deseja ao IFRN e a todos que integrarão o futuro Campus da Cidade Alta, sinceros votos de sucesso.

“A ENGENHARIA CONTRIBUINDO PARA PRESERVAR A HISTÓRIA”



PS ENGENHARIA

Tel/Fax: (0xx84) 3217.5605

Rua Antônio Henrique de Melo, 1923-A - Cidade Jardim | www.psenharia.com.br

Patrimônio histórico significa memória e identidade cultural, e o casario da Cidade Alta e da Ribeira é testemunha de um passado recente preservado (na medida do possível) pelo tombamento proposto pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do RN (IPHAN-RN). Desde 2010 Natal passou a ser a primeira, e até agora única, cidade do Estado que tem seu centro urbano devidamente reconhecido como patrimônio, e em breve duas construções com mais de 100 anos cada estarão em plena atividade.

A primeira é o edifício onde funcionou a antiga estação ferroviária federal Sampaio Correia e foi utilizado como escola pública, nas Rocas, hoje sob a guarda do DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas), está praticamente pronto para abrir as portas como nova sede da instituição: já a segunda edificação, um casarão situado no número 159 da avenida Duque de Caxias, quase esquina com a Tavares de Lira na Ribeira, o antigo Instituto do Açúcar e do Alcool, começou a ser restaurada pelo IPHAN-RN agora em janeiro e até o início de 2013 deverá abrigar a administração e a divisão técnica do Instituto. As obras não tem nada a ver com a propalada revitalização da Ribeira, trata-se tão somente de iniciativas isoladas protagonizadas por órgãos públicos federais.

Sobre o casarão na Duque de Caxias, Heliana Carvalho, arquiteta, chefe da divisão técnica e superintendente substituta do IPHAN-RN, informou que a primeira etapa (orçada em R\$ 350 mil) já foi iniciada

e a previsão para conclusão das obras de restauração da estrutura física é de seis meses. "Os recursos são próprios do IPHAN/Ministério da Cultura, e nossa intenção é que a obra não seja paralisada em nenhum momento para cumprirmos a meta de transferir o setor administrativo e técnico até o início de 2013." O valor para executar a segunda etapa, inclui instalações elétrica e hidráulica e compra de mobiliário, ainda não foi definido pois "depende da publicação do orçamento federal."

A guarda provisória do casarão foi concedida ao IPHAN-RN pelo Patrimônio da União, mas o "processo para doação e transferência definitiva já está tramitando" pois foi há recursos garantidos para executar o projeto.

Construída no início do século 20 (a data correta ainda não foi confirmada), o imóvel pertenceu à família Fortunato Aranha até meados da década de 1940. De acordo com informações apuradas pela do Instituto, em 1947 foi objeto do processo de herança da família, em 1953 o local abrigou a Importadora Severino Alves Bila e em 1968 passou a ser propriedade da União. A partir de então sediou o Instituto do Açúcar e do Alcool até 1990 e, entre 1994 e 1997 a Fundação de Apoio ao Estudante. Nessa década, o prédio - já em decadência - ainda serviu como depósito utilizado pelo Poder Judiciário.

Por sua vez, a sede do IPHAN-RN na rua da Conceição, na Cidade Alta, servirá para atendimento ao público e in-

teração com a comunidade através de exposições.

Em 2011, os dois principais trabalhos do IPHAN-RN foram a restauração do Sobradinho onde funciona o Museu Café Filho (reabertura agendada para o mês de março) e a casa onde funciona o Memorial Oriano de Almeida, anexo do Instituto Histórico e Geográfico do RN também na rua da Conceição. "As duas únicas obras recentes do IPHAN aqui no RN são a restauração (já concluída) desta casa, na Cidade Alta, que serve como sede da instituição; e a recuperação do prédio na avenida Duque de Caxias, na Ribeira."

No interior, o processo em andamento de maior destaque é o de tombamento da segunda imagem de Sant'ana, em Caicó, justamente a que percorre a cidade no andor durante a festa da padroeira - vale ressaltar que o evento religioso acontece há 263 anos naquela cidade e foi reconhecido em julho de 2011 como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Quanto a imagem primitiva, a original, já estava tombada.



IMPONENTE ESTAÇÃO SAMPAIO CORREIA INAUGURA EM MARÇO

Após dois anos de meticulosos trabalhos de restauração, um dos prédios históricos mais bonitos de Natal está prestes a voltar à ativa. A antiga Estação Ferroviária Federal Sampaio Correia – palacete neoclássico de 1906 instalado nos limites da Ribeira – está na reta final de recuperação para abrigar a sede estadual do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS. A previsão é de que entre março e abril deste ano o prédio já esteja em funcionamento. O imóvel localizado na Esplanada Silva Jardim foi tombado pelo IPHAN-RN em 1987, e cedido ao DNOCS pelo Patrimônio da União através de Contrato de Concessão de Uso, com a finalidade de ser adequado para funcionar como sede da coordenadoria do departamento, preservando todas as características originais do prédio. Foi pré-requisito do edital de licitação que a obra deveria ser conduzida por um engenheiro qualificado na área de restauração. O trabalho foi orçado em 1,5 milhão de reais.

"A preservação dos itens remanescentes do prédio foi a parte mais importante do trabalho", afirma Alcio Pereira, o engenheiro responsável pela obra. Ele define o serviço basicamente como "artesanal", mesmo com todas as adaptações de instalações elétricas e hidráulicas necessárias para que o imóvel possa funcionar com sua nova função. "Os materiais novos que utilizamos foram escolhidos de modo a respeitar a integridade e a autenticidade da edificação. A intenção foi integrar o novo ao antigo", explica.

PEÇAS ENCONTRADAS EM OLINDA

O serviço de recomposição foi bastante detalhista, segundo Alcio Pereira. Incluiu ladrilhos hidráulicos policromados; azulejos portugueses com trabalhos em alto-relevo; as esquadrias das portas e janelas do prédio, que por serem feitas de pinho de riga –

madeira nobre não existente mais hoje em dia – tiveram que ser restauradas. A bela escadaria de ferro exigiu um trabalho extra: algumas peças foram garimpadas em lojas de demolição em Olinda, como partes de ferro fundido, parafusos decorativos e peças de fixação. A calçada do edifício também foi toda refeita. "Evitamos a imitação a imitação do antigo, preferimos recompor", completa.

Segundo o coordenador estadual do DNOCS, José Eduardo Wanderley, as obras foram atrasadas não só pelo serviço detalhista da restauração, mas também por entraves burocráticos da prefeitura. "Exigiram que pagássemos até uma 'taxa do lixo', atrasada por 15 anos, além de várias licenças", diz. José Eduardo conta que a velha estação estava em completo abandono, depredada, sem manutenção e insegura. "Tivemos que contratar segurança, pois os marginais tomavam conta do local." Foram comprados novos móveis e refeitas as instalações. "Complementamos muita coisa fora do orçamento", diz.

O prédio de arquitetura neoclássica foi inaugurado no dia 13 de junho de 1906, com a função de ser o escritório da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte. Projetado pelo engenheiro Sampaio Correia, possui uma larga extensão horizontal, tendo a grande torre quadrada ao centro. No dia de sua abertura, recebeu a presença ilustre do presidente da república Afonso Pena. Durante a solenidade aconteceu a primeira viagem partindo de sua plataforma, rumo a Ceará-Mirim, tendo como passageiros figuras como Tavares de Lyra, Carneiro Costa, e o próprio presidente. A estação só recebeu o nome de seu criador na década de 50. À medida que os serviços ferroviários foram se tornando secundários, a velha estação foi sendo esquecida. O prédio foi transformado numa escola pública que funcionou até a década de 90. A pacata área residencial em sua volta tornou o prédio quase invisível. Apesar de imponente, as pessoas mal notam sua existência. Espera-se que com a revitalização, a velha estação possa ser vista e admirada como antigamente.



RODRIGO SENA